

Franco explicou programa de ajuste aos mais ricos do mundo

Presidente do BC esteve em Basileia, na reunião do BIS, na qual a discussão sobre o Brasil foi destaque

REALI JUNIOR

e PAULA PULITI

Enviados Especiais

BASILEIA, Suíça – O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, foi um dos destaques ontem do encontro que reuniu cerca de 30 representantes de bancos centrais dos países do Grupo dos Dez e bancos privados. Foram quatro horas de reunião na sede do Banco de Compensações Internacionais (BIS), quando se discutiu a crise do sistema monetário internacional, com ênfase para o problema brasileiro e para as questões asiáticas.

A importância desse encontro pôde ser medida pela presença na sede do BIS do presidente do Federal Reserve (Fed), Alan Greenspan, e do presidente do BC europeu, Wim Duisenberg. Também estavam presentes o presidente do Bundesbank, Hans Tietmeyer, e o governador do BC da França, Jean-Claude Trichet.

Franco falou para uma platéia que incluiu o megainvestidor Georges Soros, o presidente do Citibank, William Rhodes, e representantes de bancos como J.P.Morgan, Merrill Lynch, ABN-Amro Bank, BNP, Société Générale, Chase Manhattan. O

encontro aconteceu um dia após ele deixar Washington em meio à expectativa de aprovação de um pacote internacional de ajuda ao Brasil, que deve contar com recursos do FMI, G-10, bancos privados e do próprio BIS. Existe forte pressão dos bancos centrais para que as instituições privadas dêem sua contribuição ao programa de ajuda, o que explica a presença no encontro da Basileia.

Todos foram instruídos a não fazer nenhum comentário na saída do encontro. "No comments", foi a resposta mais usada. O próprio Franco limitou-se a repetir que não faria comentários, insistindo: "Vamos fazer o jogo." As duas únicas exceções foram o presidente do BC do México, Guillermo Ortiz, que explicou que essa é uma reunião para discussão de problemas globais, não sobre um único país. Ortiz disse que não era o caso de o México entrar no pacote de ajuda, pois "não temos dinheiro para emprestar; queremos que nos emprestem".

Bem mais loquaz foi o presidente do BC da França, Jean-Claude Trichet. "Certamente a França vai participar." Trichet insistiu em dizer, a exemplo do representante mexicano, que o Brasil foi apenas um dos temas do encontro. Hans Tietmeyer, presidente do Bundesbank, negou-se a falar sobre a reunião, mas hoje deverá comentá-la ao divulgar os principais pontos abordados no encontro, em comunicado na sede do BIS.